

A importância do cuidado multiprofissional ao portador do vírus HIV/AIDS: relato de caso

Ana Iara Pereira de Souza¹, Alessandra Lie Murakami¹, Caroline Ribeiro Macedo¹, Diego Silva de Castro¹, Tatiana Ferreira¹, Fernanda Queiroz de Souza¹.

¹Programa de Residência Multiprofissional em Atenção ao Paciente Crítico, Hospital Universitário Maria Aparecida Pedrossian, Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campo Grande, MS, Brasil.

A expectativa de vida dos indivíduos portadores do vírus da Imunodeficiência Humana e Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (HIV/AIDS) aumentaram após a introdução da terapia antirretroviral (TARV). Entretanto, a internação hospitalar ainda é frequente, e pode ser de longa duração, trazendo repercussões sobre os múltiplos sistemas corporais. Além de comprometer a independência funcional para atividades de vida diária após a alta hospitalar. Os portadores do vírus HIV/AIDS internados no setor de Doenças Infecto Parasitárias (DIP) recebem o cuidado dos residentes do Programa de Residência Multiprofissional em Atenção ao Paciente Crítico, que avaliam o sujeito, elencam os problemas e traçam condutas por meio do Projeto Terapêutico Singular (PTS). Assim, objetivou-se relatar a importância do cuidado multiprofissional ao portador do vírus da HIV/AIDS. Trata-se de um estudo descritivo, retrospectivo do tipo relato de experiência. Homem, 39 anos, com diagnóstico de tétano acidental, durante a internação evoluiu com sepse de foco pulmonar, estado de mal epilético, parada cardiorrespiratória, tuberculose interrogada e abertura de caso para o vírus HIV. Após 45 dias de internação em Unidade de Terapia Intensiva, foi admitido na enfermaria da DIP. O paciente encontrava-se restrito ao leito, traqueostomizado, alimentando-se por sonda nasoenteral, apresentando perda grave de peso e massa muscular, e consequentemente desenvolvendo fraqueza muscular adquirida, avaliada pela escala *Medical Research Council* (MRC=18). Também apresentava úlceras por pressão em região sacral e occipital, déficit no autocuidado, higiene oral prejudicada e em uso de polifarmácia. O trabalho em conjunto entre a fisioterapia e a nutrição, possibilitou ganho funcional sem aumentar a degradação proteico-energética, com melhora do estado nutricional, evolução da dieta via nasoenteral para oral e, junto com o trabalho da enfermagem na implementação de cuidados para a manutenção e prevenção de úlceras por pressão, o paciente apresentou boa evolução e cicatrização das mesmas; também obteve aumento significativo da força muscular (MRC= 42), como controle de tronco em sedestação, transferência da cama para a cadeira, ortostatismo, marcha estatística, atividades de autocuidado. O papel da odontologia junto com a enfermagem também trouxe contribuições para recuperação e manutenção da cavidade oral e consequentemente colaborou com a ingestão alimentar e o estado nutricional. Além disso, a farmacêutica contribuiu na monitorização diária quanto as possíveis interações medicamentosas, no acompanhamento dos exames laboratoriais e estimulação ao uso regular da TARV. Houve avaliação e acompanhamento psicológico, assim como envolvimento familiar no cuidado e o encorajamento de expressões de sentimentos e pensamentos, a fim de compreender as perspectivas do paciente e oferecer apoio emocional. A vivência no setor de DIP permitiu enxergar a importância do cuidado multiprofissional aos portadores do HIV/AIDS e possibilitou evolução satisfatória do caso. Ganhos funcionais em pacientes críticos, ainda que mínimos tornam-se grandes conquistas, proporcionando ânimo e estímulo para darem continuidade no tratamento, pois os problemas vão além do comprometimento físico, atingindo também a saúde mental e social.

Palavras-chave: Doenças Infectocontagiosas; Hospitalização; Assistência Integral à Saúde.